

PC5447

R5A4







COLLECCÃO

DE

VOCABULOS E FRASES

USADOS NA

PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL,
NO BRAZIL.

LONDRES:
TRÜBNER E COMP.
1856.



www.PampaLivre.info

Coruja, Antônio Alvares Pereira.

COLLECCÃO

DE

VOCABULOS E FRASES

USADOS NA

PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL
NO BRAZIL.

LONDRES:
TRÜBNER E COMP.
1856.

Typographie de Thomas Harrild.

INTRODUCCÃO.

Na Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul, posto que não esteja muito apurada a lingua portugueza, não se pôde contudo dizer que ella ahí seja pronunciada com vícios, ou, como vulgarmente, se chama, sotaque ; o que aliás se nota em algumas outras provincias do Brazil, cujos naturaes mais ou menos se distinguem pelo metal da voz: todavia a industria peculiar dos habitantes d'esta provincia, seu caracter particular, seus divertimentos apropriados ás circumstancias e recursos locaes, o continuo commercio dos habitantes da campanha com Estados visinhos que exclusivamente fallam a lingua castelhana, e sua antiga communicação com diferentes tribus indigenas, tem feito que seus habitantes para exprimirem certas idéas e communicarem certos pensamentos tenham adoptado alguns vocabulos e frases que não tem equivalentes nem no uso commum nem nos dictionarios da lingua: muitos d'estes são tirados por analogia, outros desviados de seu sentido natural e obvio para os adaptarem ás suas necessidades, outros (mui poucos) alterados na pronuncia, outros finalmente ou inventados ou procedentes de uma origem talvez desconhecida.

Se nos paizes que passam por cultos acontece que em muitas provincias, por motivos que me não é agora dado expôr, se acha a lingua nacional alterada por dialectos diferentes, não admiraria que n'esta provincia o mesmo tivesse logar á vista de sua posição geographica e de tantos elementos oppostos que poderiam desconcertar sua linguagem: assim porém não acontece, e apenas os homens menos civilizados da campanha tem uma pronuncia que se resente do sotaque castelhano, ao mesmo tempo que os Rio-Grandenses de trato mais civil passam nas outras provincias por naturaes de Lisboa.

Eu pois como natural d'esta provincia, e em relação tanto com a gente das cidades como da campanha, tendo observado que uma grande parte dos termos e frases ali usados são familiarmente admittidos no centro das povoações, onde os objectos a que se referem não são conhecidos por outra nomes, e os pensamentos que exprimem não são de outra maneira enunciados, e que o conhecimento de muitos d'elles tem até sido transmitido a algumas provincias limitrophes: tendo igualmente consultado os dictionarios da lingua, e ou não os encontrando, ou achando-os com accepções differentes; me propuz fazer d'elles uma collecção com suas respectivas explicações, dando a muitos a origem provavel, e deixando a de outros a quem com mais criterio os possa investigar.

Tenho portanto hoje a honra de apresentar o resultado d'este meu trabalho ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, esperando que o mesmo Instituto, consultando alguns de seus conspicuos membros de que abunda, possa corrigir-lhe os erros, amplia-lo, ou dar-lhe mesmo melhor redacção; e me julgarei satisfeito se o Instituto, dando bom acolhimento a este pequeno trabalho de um membro seu que pouco mais poderá offerter-lhe da mesquinhez de seu talento, animar por esta fôrma a algum trabalho igual a respeito de outra provincia, que por ventura se ache nas mesmas circumstancias.

Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1851.

Antonio Alvares Pereira Coruja.

A.

Abombar, v. n. diz-se que o cavallo abombou, quando tendo feito grande viagem em dia de calôr, fica em estado de não poder mais caminhar; mas depois de refrescar ainda pôde continuar a viagem.

Abombado, partic. de *Abombar*.

Acolherar, v. a. unir animaes em colhéra. Diz-se mais propriamente dos cavalloos.

Açouteiras, s. f. pl. as pontas das rédeas, com que o cavalleiro açouta o cavallo.

Agulhas, s. f. pl. pedaços de carne unidos ao osso do espinhaço do boi. Ficado o osso do espinhaço, cada um d'estes pedaços de osso com a carne correspondente é o que se chama *Agulhas*.

Alçado, adj. o que nunca foi costeado. Diz-se do gado.

Amadrinhar, v. a. acostumar os cavalloos a persistirem junto de uma egua, a que se dá o nome de *Eguamadrinha*. O cavallo assim costumado se diz *Amadrinhado*.

Amarrar ou **Atar**, v. a. usa-se no sentido de *ajustar* ou *apostar carreiras*. Quando está concluido o ajuste d'ellas, e algumas vezes com papel de trato, se diz estar *a carreira atada* ou *amarrada*.

Andador, adj. cavallo andador é o que usa do passo chamado *andadura*.

Anilho, s. m. (do cast. *anillo*) corda pertencente á colhéra: é a parte que enlaça o pescoço, e prende por um botão.

Anóque (ou **Nóque**) s. m. couro quadrado, com quatro varas costeando os quatro lados, porém mais curtas que *estes*, e as quatro pontas sobre quatro forquilhas, para fazer decoada.

Apêros, s. m. pl. (do cast. *apéro*, no portuguez temos *apeiro*) os preparos necessarios para encilhar um cavallo: diz-se estar o cavallo *bem apêrado*, quando está ricamente ornado para montar-se.

Apojar, v. a. fazer o terneiro mamar segunda vez para se poder tirar o apoio.

Apójo, s. m. leite mais grosso que se tira da vacca depois de ter-se tirado o primeiro: tirado o primeiro leite, far-se o terneiro mamar segunda vez, como para chamar este segundo leite.

- Aquerenciar-se**, v. r. (do cast. *aquerenciarse*) tomar querencia a algum lugar: diz-se especialmente dos animaes: tambem se diz que um animal está aquerenciado com outro, quando vivem juntos ou se acompanham.
- Arreáta**, s. f. costuma-se dizer simplesmente *arreáta* devendo ser *a arreata*.
- Arreganhar**, v. n. ficar o cavallo cansado a ponto de cerrar os queixos sem que se lhe possa tirar o freio.
- Arreios**, s. m. pl. as peças com que se arreia um cavallo para montar; e são Suadouro, Xerga, Carona, Lombilho, Cincha, Coxinilho (ou pellêgo), Badana, Sobrecincha (ou cinchão); Rabicho e Freio com seus pertences.
- Arrinconar**, v. a. (do cast. *arrinconar*, no portuguez se diz *arrincoar*) metter animaes em um rincão.
- Assado**, s. m. pedaço de carne, ordinariamente sem osso, para assar: tem já este nome antes de assado.
- Assado de couro**; carne que se assa sem desunir-se do couro, em cuja parte se applica ao fogo.
- Assentada**, s. f. partida falsa, ou pequena carreira dada do ponto de partida pelos cavallos parelheiros antes de começarem a correr: costuma haver 1.^a assentada, 2.^a, ou 3.^a, e ás vezes mais, conforme o trato com que se amarrou a carreira.
- Assolear**, v. n. (do cast. *asolearse*, acalorar-se) fatigar-se por ter viajado ao sol, ou em dia de calor: diz-se do animal, principalmente se é gordo. É quasi o mesmo que Assonsar.
- Assonsar e Assonsado**; quasi o mesmo que Abombar e Abombado, mas não tanto.
- Atropilhar**, v. a. reunir cavillos em tropilha.
- Atropilhado**, partic. de Atropilhar.
- Azulêgo**, adj. oveiro de pintas miudinhas de branco e preto, que ao longe parece azul. Diz-se dos cavallos, e são rarissimos,

B.

- Badâna**, s. f. pelle macia lavrada que se põe por cima do coxinilho.

- Bagnál**, adj. chama-se cavallo bagnar o mesmo que boi chimarrão: não obedece ao costeiro, nem o fazendeiro conta com elle; só a bolas pôde ser pegado.
- Bagnalada**, s. f. porção de bagnaes.
- Baixada**, s. f. o terreno baixo ao pé de uma lomba.
- Baixeiro**, adj. Suadouro *baixeiro* é o que se põe sobre o lombo do cavallo por baixo dos arreios: Carona *baixeira* é a que se põe (quando a querem usar) por baixo da xêrga.
- Banhádo**, s. m. terreno baixo com agua, e coberto de hervas, as quaes como que encobrem a agua.
- Banhadinho**, s. m. dimin. de Banhado.
- Barbicacho**, s. m. cordão trançado, cujas pontas cosidas no chapéo o prendem ou segurão á pessoa que o traz, passando por baixo da barba.
- Barrigueira**, s. f. peça que faz parte da cincha; é a parte que passa pela barriga do cavallo.
- Barroso**, adj. o mesmo que *branco*: diz se sómente do boi ou vacca.
- Basto**, s. m. (do cast. *basto*) lombilho de cabeça mui rasa e pequena: ordinariamente se diz no plural.
- Bichará**, s. m. poncho de bichará é poncho de lã grossa, branca e preta com listras ao comprido: d'estes tambem se chamam ponchos de *Mostardas*, por serem feitos em uma povoação deste nome, onde se criam muitas ovelhas.
- Bicheira**, s. f. ferida dos animaes com bichos.
- Bocal**, s. m. peça de prata que circunda o lóro na parte inferior, immediata ao estribo.
- Boiada**, s. f. porção de bois mansos, especialmente do serviço de carretas.
- Bólapé**, s. m. corresponde quasi á palavra portugueza *váo*: diz-se estar o rio de *bólapé*, quando está muito cheio, mas inda o cavallo passa sem nadar.
- Bólas**, s. f. pl. tres pedras de fôrma esferica retovadas em couro o presas por guascas de mais de covado de comprido: d'estas tres uma, que é mais pequena, se chama *manica*, e é n'esta que se pega para fazer mover as outras. Servem para bolear os animaes.
- Bolear**, v. a. pegar com bolas algum animal, atirando-lh'as aos pés.

- Bolear-se**, v. r. deixar-se o cavallo cahir com o cavalleiro.
- Bombear**, v. a. explorar, espiar.
- Bombeiro**, s. m. o que vai explorar o campo inimigo.
- Borrachão**, s. m. chifre com fundo (a parte mais larga) tapado, e aberto na ponta; serve para conduzir agna ou outro liquido em viagens; alguns são feitos com primor.
- Brazino**, adj. côr de braza, isto é, vermelho com algumas riscas pretas: diz-se do gado, e tambem dos cães.
- Broáca**, s. f. especie de sacos grandes de couro, que se conduzem sobre cangalhas em viagem.
- Bróca**, s. f. cavidade na raiz do casco do cavallo, que vai minando até a parte superior do mesmo casco.
- Buçal**, s. m. (deriv. de *buço*) especie de cabresto com focinheira.
- Buzina**, s. f. buraco do centro da roda do carro, onde entra o eixo: é assim chamado por ser mais largo da parte de dentro que de fóra. D'aqui vem que quando se acha gasto, e é preciso pôr-se-lhe um remonte, se chama a este *Contrabuzina*.

C.

- Cabeçadas**, s. f. pl. correias que cingindo a cabeça, testa e focinho do cavallo, lhe seguram na boca o freio. Sendo guarneçadas de chapas de prata lhes chamam *Chapeado*.
- Caborteiro**, adj. máu, velhaco, manhoso, etc.: diz-se do homem e dos animaes.
- Cabos-brancos**, diz-se do cavallo de qualquer côr que os quatro pés brancos; v. g. baio cabos brancos; tambem se diz *Cabomegro*, do que tem os quatro pés negror.
- Cabrestear**, v. n. ir o animal preso pelo cabresto.
- Cadêna**, s. f. (do cast. *cadena*, cadeia) maneira engenhosa de tirar dos chifres do touro bravo sem perigo, o laço em que se acha preso; e isto se faz com o socorro de um outro laço preso á argola do em que se achava laçado: para se fazer esta cadêna põe-se o touro no chão, e então se fórma a laçada a que se dá este nome.

- Caldeirão, s. m. buraco grande no meio do campo ou estrada, feito por chuva ou pisada de animaes.
- Cambão, s. m. pedaço de páo, furado nas duas extremidades; serve para unir duas juntas de bois uma á outra, e tambem para acolherar dous bois.
- Campear, v. a. procurar pelo campo.
- Campeiro, adj. cousa do campo; v. g. *freio campeiro* o que tem certa fórma só applicada ao uso do campo; *homem campeiro* o costumado a trabalhar no campo.
- Campo-dobrado; campo com muitas lombas, umas superiores ás outras.
- Cancha, s. f. um logar no matadouro das charqueadas, onde o boi vai morrer: tambem se dá o nome de *cancha* ao logar onde um parelheiro está costumado a correr. Diz-se: *Está na sua cancha*, isto é, em lugar conhecido, onde é mais forte, etc.
- Candeeiro, s. m. o homem que (de ordinario armado de aguilhada) vai adiante dos bois que puxam o carro, como que ensinando-lhes o caminho que devem seguir.
- Canhada, s. f. (do cast. *canada*) espaço de terreno baixo entre duas coxilhas.
- Capão, s. m. (talvez augm. de *capa*) porção de mato no campo.
- Capoeira, s. f. pequeno logar cercado de mato, mais ou menos espêso, proveniente talvez de se ter feito dentro alguma derrubada.
- Caracú, s. m. o osso da perna do animal.
- Caraminguás, s. m. pl. arreios muito ordinarios, e de pouca valia; e talvez alguma cousa mais que se possa trazer sobre o cavallo.
- Cargueiro, s. m. o animal que conduz cargas: no campo tambem se usa por analogia dar este nome ao portador de cartas amorosas. *Cargueiro*, adj. o que cavalga mal.
- Carnear, v. a. matar a rez, acondicionando-lhe a carne, couro, etc.
- Carôna, s. f. (do cast. *caróna*) sola ou couro quadrado (de ordinario em duas peças cosidas uma na outra) que se põe por baixo do lombilho, e cujas abas são mais compridas que as d'este.
- Carreira, s. f. (usado no plural) jogo usado na provincia; consiste em fazer correr dous cavallos

- montados, dos quaes é vencedor o que primeiro chega á raia: os cavallos para isto ensinados chamam-se parelheiros.
- Caúna, s. f. herva *mate* de uma qualidade inferior; differe da *Congonha*.
- Cavalhada, s. f. porção de cavallos. *Cavalhadas* no plural são uma especie de torneio ou justas, divertimento usado por occasião de festividades nacionaes ou religiosas: doze cavalleiros de um partido e doze de outro, inclusive os seus mantenedores, depois da escaramuça que finalisa pelo aprisionamento de um d'elles, concluem o divertimento fazendo sortes da *argolinha*, e outras.
- Cavallinho, s. m. couro de cavallo cortido.
- Caxiringuengue, s. m. faca velha sem cabo: será talvez Kicinguengue, do nome indigena *kicé*, faca.
- Changneiro, s. m. cavallo máu parelheiro, parelheiro ordinario, pouco conhecido como tal.
- Chapeado, s. m. cabeçadas guarneçadas de prata no todo ou em parte.
- Charque salgado, ou simplesmente *charque*, é a carne secca preparada em mantas com sal para exportar: é o que nas outras provincias se chama *carne secca*.
- Charque de vento, é o charque preparado com pouco sal, e secco á sombra: faz-se de carne de vitella ou de vacca propriamente dita: e as mantas são mais finas: este charque não póde ser exportado por ser de pouca duração.
- Charqueada, s. f. grande estabelecimento em que se carneia e se prepara o charque salgado.
- Charquear, v. a. ou n. prepara a carne da rez e d'ella fazer charque.
- Chasqueiro, adj. (talvez deriv. de *chasco* portuguez, ou de *chasquí* cast.) diz-se *trote chasqueiro* o trote largo e incommodo do cavallo; é o que chamam no Rio de Janeiro *trote* inglez.
- Chilena, s. f. espora grande de papagaio virado e grandes rosétas, muito usada dos campeiros e domadores.
- Chimarrão, adj. (tem analogia com o cast. *chamarón*) diz-se *chimarrão* o gado que vivendo no mato não obedece ao costeiro, nem vem ao rodeio. Tambem se chama *chimarrão* o mate feito sem assucar.

- Chimbé, adj. o que tem o focinho muito curto, como os cães dogues : diz-se do gado.
- Chiqueiro, s. m. pequeno curral para porcos e terneiros.
- Chiripá, s. m. baêta encarnada que os peães usam trazer ao redor da cintura.—O Sr. Dr. J. A. do Valle Caldre Fião, no seu romance—O Corsario—mais de uma vez escreve—*chiripá*.
- Chucro, adj. quasi o mesmo que *chumarrão*; diz-se dos cavallos, e igualmente dos bois : por analogia se applica ás crianças que estranham.
- Churrasco, s. m. (do cast. *churrusco*, pão meio queimado) pedaço de carne assada ligeiramente sobre as brasas, e unido a ellas. O Sr. Dr. José Antonio do Valle, autor do romance *Divina Pastora* diz na pag. 50, que *é preparada sem desunir do couro, em cuja parte se applica ao fogo*: porém a carne assim preparada se chama simplesmente *assado de couro*, para o differençar do assado que o não tem. Acima na palavra *Assado* trato de uma e outra cousa.
- Churrasquear, v. n. preparar o churrasco, e come-lo.
- Cilhão, adj. assim se chama o cavallo que tem o espinhaço encurvado no meio ; isto é, o logar em que se põe os arreios mais baixo que a anca e que as cruces.
- Cincha, s. f. (do cast. *cincha*) apeiro como cilha ou cinta, que serve para apertar os arreios de um cavallo encilhado : compõe-se de *travessão*, que se colloca no logar em que tem de sentar-se o cavalleiro ; *barrigueira*, que presa ao travessão cinge o cavallo pelo lado da barriga ; quatro *argolas* nas duas extremidades do travessão e nas duas da barrigueira ; *látigo*, que preso a uma das argolas do travessão o une com a argola da barrigueira, apertando ; e *sobrelátigo*, que prende a barrigueira ao travessão pelo lado opposto por meio das duas argolas.
- Cinchador, s. m. peça de ferro ou couro presa á cincha, com uma argola, na qual se prende a extremidade do laço opposta á outra extremidade que tem uma argola : a parte do laço que prende o animal tem na ponta uma argola com que se fôrma a laçada ; a outra que se prende a o cinchador não a tem.

- Cinchão, s. m. (augm. de cincha) cinta larga de tecido e franja, que substitue a sobreciucha; e só se usa em arreios mais decentes.
- Cinchar, v. a. ter o animal preso pelo laço, e este (laço) preso á cincha.
- Cinto de couro; cinta larga de couro crú em cujas extremidades ha illós, por onde se aperta com tiras de couro pelas costas á semelhança de collete de senhora, e tem presilhas nos lados para ligar ao corpo os braços da pessoa presa: é empregado nos presos em viagem para mais segurança.
- Clina, s. f. assim se diz imitando o castelhana, em logar do portuguez *crina* ou *crine*.
- Cogotilho, s. m. (deriv. de cogóte) as crinas do cavallo tosadas de maneira que nas cruces e entre as orelhas ficam mais curtas que no meio, para onde se vão elevando regularmente de um e outro lado. Assim tosadas as crinas, de ordinario se deixam junto ás cruces algumas mais compridas para segurança do cavalleiro.
- Coivára, s. f. roça queimada.
- Coivarar, v. a. juntar os espinhos ou ramos da coivára, e tornar a queima-las em diversos montões: chama-se a isto coivarar uma roça.
- Cóla, s. f. (do cast. *cóla*) a cauda do animal.
- Colhéra, s. f. corda ou guasca que prende dous animaes um ao outro pelo pescoço.
- Colorado, adj. (do cast. *colorado*) vermelho: diz-se dos cavallos. Tambem na campanha se diz *baíta colorada* por encarnada.
- Congonha, s. f. herva *mate* verdadeira ou legitima: é differente da que se chama *Caina*.
- Congonhar, v. n. vulg. tomar *mate*.
- Contrabuzina, s. f. veja-se *Buzina*.
- Cópas, s. f. pl. guarnições redondas de prata com o centro de forma convexa, as quaes se põe nas duas extremidades do bocado do freio: usão-se nos freios chamados *campetros*: o que as tem se diz *freio de copas*.
- Corcovear, v. n. (do cast. *corcovear*) dar o cavallo corcóvos, isto é, dar saltos curvando o lombo para lançar fóra de si o cavalleiro. Nos dictionarios se encontra a palavra *Corcovo*, d'onde ella se deriva.

- / Cornear, v. a. (do cast. *cornear*) dar chifradas ou cornadas. Nos nossos dictionarios se encontra *Escornar* com a mesma significação.
- / Cornêta, adj. assim se diz do boi ou vacca a que falta um dos chifres.
- Coscós, s. m. (alterado do cast. *coscojo*, ou *coscoja*, ou do port. *coscojas*) rosêta de ferro que se costuma pôr no meio do bocado do freio campeiro, para fazer bulha á proporção do movimento da lingua do cavallo.
- / Cotêjo, s. m. acção de cotejar: quando se reconhece que um cavallo é muito inferior a outro na carreira, diz-se (tomando á má parte) que não serve nem para cotêjo. Veja-se *Variar* que differença faz.
- Couce, s. m. chamam-se *bois do couce* os que entre as diversas juntas que conduzem um carro, vão atraz de todos, isto é, junto ao cabeçalho, Escolhem-se para bois do couce os mais possantes d'elles.
- Couceiro, adj. o que é costumado a dar couces.
- Courear, v. a. ou n. tirar o couro ao animal.
- Coxilha, s. f. o mesmo que lombã.
- Coxinilho, s. m. (deriv. de *coxim*) tecido de lã tinta de preto, que serve para pôr sobre os arreios: os fios da lã apresentam como uma especie de colchão para commodo do cavalleiro, pelo que se pôde suppor este nome alterado do cast. *colchonillo*.
- Craúno, ou talvez Carafno, adj. preto: diz-se do boi preto mui retinto.
- Cucharra, s. f. (do cast. *cuchara*) assim chamam no campo a colher de chifre. Tambem assim se chama um dos tres modos de Pealar. Veja-se *Pealo*.
- Cuèra, e Cuerudo, veja-se Unheira.

DD.

- Dar de rédea; governar o cavallo dando-lhe direcção opposta á em que ia.
- / Descambada, s. f. logar da coxilha ou lombã que faz descida para a canhada.
- / Desencilhar, v. a. tirar os arreios ao animal.
- Desobrigado, adj. (oppoito a *obrigado*) diz-se que camin-

- ha desobrigado o cavallo que sempre caminha de bom grado, sem que seja necessario o cavalleiro esporea-lo.
- Destopetear, v. a. cortar as ultimas crines que existem entre as orelhas do cavallo, e que por serem compridas lhe tapam a vista.
- Douradilho, adj. vermelho claro: mais claro que o colorado: côr de ouro; diz-se exclusivamente dos cavallos d'esta côr.

E.

- Egua Madrinha, é aquella junto da qual se acostuma a pastar porção de cavallos: algumas vezes tem ao pescoço um Sincerro, especialmente em viagem, ao som do qual os cavallos e mesmo as bestas seguem reunidos.
- Embromar, v. n. (do cast. *embromar*) entreter o resultado de algum negocio; dar mostras de o querer concluir, sem comtudo leva-lo ao fim.
- Embromador, adj. ou s. m. o que embroma.
- Embuçalar, v. a. pôr o buçal em algum animal: figuradamente se toma tambem por enganar; v. g. quizeram embuçalar-me, isto é, quizeram enganar-me.
- Empacar, v. n. não querer o animal caminhar mais; parar de todo firmando as patas no chão: é mais usual nas bestas que nos cavallos.
- Empacador, adj. o que é costumado a empacar.
- Encarangar, v. n. enregelar de frio: diz-se que as mãos ou dedos estão encarangados, quando por causa do muito frio se não podem unir os dedos uns aos outros.
- Encérria, s. f. especie de curral feito no meio do campo para apanhar baguaes: são em feitio quasi semelhantes aos cercados que fazem os pescadores nos logares de pouca agua para apanhar peixes.
- Enchiqueirar, v. a. introduzir no chiqueiro, v. g. os terneiros.
- Encilbar, v. a. arrear o cavallo; pô-lo em estado de ser montado.
- Encompridar, v. a. fazer mais comprido; v. g. encompridar o lóro do estribo; encompridar o rabicho, etc.

- Encontros, s. m. pl. o peito do animal.
- Enfrenar, v. a. costumam alguns dizer em lugar de *Enfrear*.
- Engarupar-se, v. r. montar na garupa.
- Engarupado, partic. montado na garupa.
- Entabular uma manada, é acostumar um pastor a um certo numero de eguas para formar a manada.
- Entrepellado, adj. (do cast. *entrepelar*) o que tem pêlo de tres côres, preto, branco e vermelho; quasi rosaceo: diz-se dos cavallos.
- Enxergão, s. m. o mesmo que *baixeiro*.
- Estanciero, s. m. (do cast. *estanciero*) diz-se por *estancieiro* que achamos nos nossos dictionarios; é o fazendeiro, dono de uma estancia.
- Estaquear, v. a. entesar o couro prendendo-lhe as garas em estacas afim de o seccar.

F.

- Faca de rasto; faca grande ou facão com que se entra no mato, e que serve para cortar sipó, abrir caminho, etc.
- Fandango, s. m. (do cast. *fandango*) baile campestre, ou antes usado da gente do campo, em que ha arrastado de viola, e tambem toque rasgado: ao som da viola se cantam varias cantilenas alternadas com dança sapateada; e que se conhecem por varios nomes, como sejam: anú, bambáquerê, bemzinho-amor, cará, candieiro, chamarrita, chará, Chico-puxado, Chico da ronda, feliz meu bem, João Fernandes, meia-canha, pagará, pega-fogo, recortada, retorcida, sarrabalho, serrana, tatú, tiranna, e outras cujos nomes se resentem da origem castelhana.
- Fandanguero, adj. o que gosta de fandango.
- Fiador, s. m. buçal sem focinheira.
- Fuá, adj. resabiado, desconfiado, espantadiço, sestroso; ou todas estas cousas ao mesmo tempo: diz-se do cavallo; e talvez venha sua etymologia do som *ffia*. . . que o cavallo faz quando bufa abrindo as ventas.

G.

- Garrão, s. m. (do cast. ou arag. *garron*, calcanhar) nervo da perna do animal cavallar.
- Garrotear, v. a. (do cast. *garrotear* ant.) garrotear o couro é sova-lo e batê-lo demasiadamente, a ponto de ficar muito macio; o couro assim preparado se chama *couro garroteado*.
- Garúa, s. f. chuva muito miuda.
- Garuar, v. n. cahir garúa.
- Gateado, adj. baio com as crines eôr de flecha: diz-se do cavallo.
- Gaúcho, s. m. Indio do campo sem domicilio certo. *Cavallo gaúcho* é quasi o mesmo que cavallo theatino, que não é permamente em parte alguma.
- Ginetaço, s. m. vulg. ginête que cavalga bem e com garbo.
- Ginête, s. m. apesar de que se possa chamar ginête tanto o cavallo como o cavalleiro; n'aquella provincia se applica este nome *especialmente ao cavalleiro*; v. g. apparecendo ao longe um homem a cavallo, se diz que ahí vem um ginête.
- Graxear, v. n. diz-se no campo por namorar.
- Guacho, adj. cavallo ou terneiro creado em casa: é quasi o mesmo que enjeitado ou exposto, por não ser alimentado pela propria mãe.
- Guampa, s. f. assim chamam no campo geralmente ao chifre; porém com mais especialidade ao mesmo chifre preparado á maneira de cópo, que os viajantes trazem para beber agna em viagem.
- Guasca, s. f. qualquer tira ou correia de couro crú: os homens da cidade assim chamam (tomando á má parte) os homens do campo; mas n'este caso é do genero masculino.
- Guascaço, s. m. pancada dada com guasca.
- Guasquear, v. a. dar pancada com guasca, açoutar com ella, dar guascaços.
- Guayáca, s. f. O Sr. Dr. José Antonio do Valle no seu romance *Divina Pastora* em uma nota á pag. 147 define-a da maneira seguinte:—Cinta de couro lavrada, com bolsa para guardar dinheiro e mais mistéres de um viajor. Vi-as na campanha de um gosto magnifico e de altos preços pela riqueza

do trabalho. As Rio-Grandenses fazem-nas admiráveis com difficultosos e exquisitos bordados.
 Guinilha, s. m. o cavallo que além de ser *andador*. tem a *andadura* muito apressada e pouco commoda ao cavalleiro.

H.

Hechôr, adj. ou s. m. (do cast. ant. *hechôr*, fazedor) asno ou burro que serve de pastor em uma manada de eguas; necessario para a propagação da especie das mulas. Veja-se *Retovar*.
 Hép, (pronuncia-se com *h* aspirado) interj. de excitar: usa-se no campo, applicando aos animaes.
 Hôscô, adj. (do cast. *hoscô*) do côr escura com o lombo tostado: diz-se sómente do animal vaccum.

I.

Invernada, s. f. logar onde durante o inverno os estancieiros guardam os novilhos para engordarem; ou onde os tropeiros guardam as mulas para descansarem: fazem-na em campo fertile e amparado de serras que impeçam a fuga.

J.

Jaguané, adj. o que tem o fio do lombo branco, lado do costelhar preto ou vermelho, e de ordinario barriga branca: diz-se sómente do gado vaccum.

L.

Laçoço, s. m. pancada dada com o laço; dar laçoços é açoutar com elle.
 Laçar, v. a. (parece corrupção de *enlaçar*) prender com o laço.
 Lado de laçar, é o lado direito do cavallo.
 Lado de montar, é o lado esquerdo do cavallo.
 Laranja, adj. o que tem côr de laranja: diz-se sómente do animal vaccum.

Largado, partic. de largar, costuma-se dizer do cavallo que já se deixou por mão, por ser indomito; e tambem do cavallo manso que ha muito tempo não é montado. Muitos applicam figuradamente ao homem, no primeiro sentido.

Látigo, s. m. guasca de dous covados mais ou menos de comprimento, e pollegada e meia de largura, com que se apertam os arreios: faz parte da cincha.

Lazão, adj. usa-se dizer em logar de *Alazão*, que se encontra nos dictionarios.

Livro, s. m. pequeno bucho do animal vaccum, que está unido ao bucho maior; tem dentro muitos folhados, donde lhe vem o nome que lhe dão.

Lobúno, adj. o que tem côr de lobo: diz-se do cavallo.

Lombilho, s. m. apeiro pertencente aos arreios usados na provincia; substitue a sella, sellim ou serigóte.

Lonca, s. f. (do cast. *lonja*) pedaço de couro lonqueado.

Lonquear, v. a. repar o pello sem offender o couro; o couro assim raspado se chama lonca. O couro lonqueia-se emquanto fresco, isto é, logo que se tira da rez.

Lunanco, adj. (do cast. *lunanco*) defeituoso dos quartos; que tem uma anca mais alta que a outra: diz-se dos cavallos.

M.

Macéga, s. f. porção de campo com capim mui alto, ou com densa porção de algum outro arbusto, cuja altura exceda pelo menos metade da altura de um homem.

Macegál, s. m. o mesmo que macéga, porém mais denso e emmaranhado.

Macêta, adj. doente das mãos, ou defeituoso d'ellas; isto é, que tem os machinhos mais grossos que de ordinario. Diz-se dos cavallos.

Machinhos, s. m. pl. a parte fina dos pés do cavallo, logo acima dos cascos.

Madrinha, veja-se Egua-madrinha.

Malacára, adj. (imit. do cast. *mala cara*) o que tem a testa branca com uma listra branca desde o focinho até o alto da cabeça. Diz-se do cavallo de qualquer côr menos do de côr esoura, que tendo este

- signal se chama *picaço*: tambem se diz do boi, malacara bragado.
- Mal de vaso**; ferida cancosa que nasce na raiz das unhas dos cavallos ou bestas.
- Manada**, s. f. porção de eguas dominadas por um pastor; tambem se diz *manada de burras*: de ordinario são de 30 a 40.
- Maneador**, s. m. tira de couro crú garroteado que serve no fiador ou buçal: quando é trançado, a trança é achatada.
- Manear**, v. a. (do cast. *manear*) prender com maneira: diz-se só a respeito dos cavallos. Nos dictionarios portuguezes vem com a significação de tratar com as mãos, mexer com ellas.
- Maneia**, s. f. (do cast. *manca*) guasca trançada que serve para pear o animal, ou pelas mãos (o que é mais usual) ou pelos pés. Ha maneias mais engenhosamente feitas, como são as que tem argola, botão, etc.
- Manguear**, v. a. repontar em canôa os animaes quando passam algum rio a nado. Tambem se mangueiam em terra, repontando-os para a mangueira.
- Mangueira**, s. f. curral grande para onde se podem manguear animaes tanto mansos como bravos: fazem-se no prolongamento de um cercado por onde es animaes seguem como illudidos. Differe do que se chama propriamente *curral*, não só no tamanho, como porque ao curral só acodem os animaes mansos.
- Manica**, s. f. (deriv. de *mão* ou do cast. *mano*) a bola mais pequena das tres, na qual se pega com a mão para manejar as outras duas. Veja-se *Bólas*.
- Mano a mano**, ou De mano a mano; jogar mano a mano é jogarem sómente duas pessoas.
- Manotaço**, s. m. (do cast. *manotazo*) pancada que o cavallo dá com a mão para diante ou para o lado: sendo contra o chão é *patada*.
- Marcado**, s. m. o homem amigo de enganar: diz-se mais especialmente do que negocia. Os homens da roça chamam tambem *marcados* os da cidade, tomando á má parte.
- Mataboi**, s. m. correia de couro crú que nas carrêtas prende o eixo ao leito, para que em a'gum salto os cocões não saiam fóra do eixo.

- Matado**, adj. cheio de mataduras: diz-se dos cavallos.
- Matadura** ou **mata**, s. f. (do cast. *matadura*) ferida sobre o lombo do cavallo proveniente do uso dos arreios.
- Mathambre**, s. m. uma carne magra que ha no costelhar entre o couro e a carne: este mathambre tira-se do couro com facilidade, e não se come senão depois de bem amaciado. Vem do cast. *matahambre*, mata fome, por ser a primeira que se pôde tirar da rez depois da lingua.
- Matungo**, s. m. vulg. cavallo muito velho sem prestimo algum, ou que para pouco presta.
- Melado**, adj. o que tem o pello e o couro todo branco: diz-se do cavallo; e nota-se que todos os cavallos de pello e couro branco tem os olhos ramelosos, e pequenas sarnas ao redor d'elles: tambem se chama *melado sapirôca*, paro o differença do *melado couros-negros*, que tem o couro preto e pello branco, e não tem o mesmo incommodo nos olhos.
- Mesquinho**, adj. cavallo mesquinho é o que não consente que se lhe ponha freio, ou que se lhe põe com muita difficuldade.
- Minuano**, s. m. vento Oeste frio e secco que costuma soprar com muita violencia depois da chuva no inverno: é talvez assim chamado por vir da parte dos antigos Indios Minuanos.
- Mochaco**, s. m. (parece deriv. de *mócho*, assento) páu como cambão, preso em uma só ponta por uma guasca ao cabeçalho do carro, para sobre elle descancar o mesmo cabeçalho, quando o carro pára: é o que nas seges se chama *páu de descanso*. No dictionario de Moraes vem explicação semelhante na palavra *burro*.
- Mônarca**, s. m. homem sem educação carregado de armas, e vestido com o apparatus da gente do campo. Passa em proverbio: Moço monarca não se assigna, mas risca a marca (não sabe lêr, nem escrever.)
- Moquear**, v. a. passar pelo fogo a carne para se não damnificar, ou tirar algum asco que possa ter; é quasi o mesmo que sapear. Faz-se isto a alguma caça que precisa d'esta operação, como seja a anta, o gambá, etc.
- Morcilha**, s. f. (do cast. *morcilla*, nós dizemos *murcella*

quasi em igual sentido) chouriço de sangue de porco com diversos adubos.

Morrádo, adj. vulg. (deriv. de *mórro*) muito alto, muito comprido.

Mouro, adj. o que tem o pello mixto de preto e branco: diz-se cavallo mouro, o que tem esta côr, isto é, mais escuro que tordilhonegro.

Muláda, s. f. porção de mulas.

N.

Nambí, adj. o que tem uma das orelhas cahidas; diz-se dos animaes. Vem do nome indigena *namby*, orelha.

O.

Orelha livre; frase usada nas parelhas: indica que se os cavallos empatarem na carreira, aquelle que apostou que o cavallo do contrario só lhe ganharia com *orelha livre*, ganhou a aposta; porque o outro não se adiantou um pouquinho mais, quanto fosse bastante para da raia se distinguir se *sacou a orelha* ou não, isto é, se a adiantou.

Orelhano, adj. o que não tem marca ou signal na orelha: diz-se do gado vaccum, o qual inda antes de ser marcado pelo dono, já é por elle assignalado na orelha ou orelhas.

Ovado, adj. doente dos machinhos: diz-se do cavallo.

Oveiro, adj. (do cast. *overo*) o que tem malhas vermelhas ou pretas sobre o corpo branco, ou vice-versa. Diz-se do cavallo e do boi.

P.

Pagos, s. m. pl. (do cast. *pago*) o mesmo que lares: na campanha se diz: v. g. vou para os meus pagos, isto é, vou para casa, ou para terreno pertencente a ella.

Pala, s. f. o poncho chamado *de pala* é de fazenda mais fina que o de *bicharda*, e com as pontas arredondadas; é mais leve, mais curto, e na campanha é considerado como trajo mais decente.

- Palanque**, s. m. (parece alteração de *palasco*) esteio de dez palmos mais ou menos de altura, fincado no meio do curral ou na frente d'elle, ao qual se prende o potro ou animal bravo para se poder encilhar.
- Palêta**, s. f. osso das mãos que compõe as cruzes tanto no boi como no cavallo.
- Paletear**, v. a. esporear na palêta.
- Pampa**, adj. cavallo pampa é o que tem uma orelha de uma côr e outra de outra côr: tambem usam chamar pampa o que tem uma côr de um lado, e outra d'outro; ou o corpo de uma côr e a cabeça d'outra; ou qualquer parte notavel do corpo de uma côr, e o resto d'outra: mas estes melhor se pôdem chamar bragados ou oveiros conforme a posição das manchas.
- Pancas**, s. f. pl. *dar pancas* é o mesmo que brilhar, distinguir-se, portar-se heroicamente, etc.; é frase usada no campo.
- Pangaré**, adj. mais claro que o douradilho: diz-se do cavallo.
- Paralheiro**, adj. o que é acostumado a correr parelhas: diz-se dos cavallos; e são para isso ensinados.
- Passageiro**, s. m. além das significações que tem em portuguez, tambem significa o homem encarregado de dar passagem em canôas aos que tem de passar um rio ou arroio.
- Passarinheiro**, adj. espantadiço: diz-se do cavallo que montado e em viagem se espanta de qualquer cousa.
- Passo**, s. m. uma certa maneira commoda de caminhar o cavallo; pelo que se chama *cavallo de passo*. Tambem se chama Passo o logar do rio, escolhido pelos viandantes, por onde se atravessa mais commodamente e com menos perigo.
- Pustor**, s. m. cavallo *inteiro* que em uma manada de eguas ou de burras serve para a propagação da especie: tambem se diz do touro no gado manso.
- Pautear**, v. a. ou n. o mesmo que mangar; entreter o tempo conversando em cousas inuteis.
- Pealar**, v. a. (parece alteração de *pear*) prender com laço o animal por ambas as mãos, indo elle a toda a brida; o resultado é cahir. Figuradamente se toma tambem por enganar.

- Peálo**, s. m. acção de pealar: diz-se *armar o peálo* quando se prepara o laço; e *deitar o peálo* quando se atira. No peálo de *cucharra*, que é o mais facil, atira-se o laço por baixo: no peálo de *sobrecostelhar* vai o laço sobre a costella do animal, estendendo-se pelo corpo para diante até prender as mãos: no peálo de *sobrelombo*, que é o mais engenhoso, atira-se sobre o lombo do cavallo o laço aberto, o qual cõe a prender as mãos pelo lado opposto.
- Peão**, s. m. homem ajustado para fazer o serviço do campo: esta designação se estende até aos escravos exclusivamente occupados no serviço das estancias.
- Pecéta**, s. m. animal de máu commodo, lerdo, feio, inferior, etc. Tambem por analogia se diz do homem.
- Péchada**, s. f. (tem analogia com o cast. *pechazo*, grande coragem, ou deriv. de *pecho*, peito) acção de se encontrarem impetuosamente ou esbarrarem dous cavalleiros, vindo de lados oppostos.
- Pellechar**, v. n. (do cast. *pelechar*) mudar o animal o pello. Diz-se que o animal está pellechando, quando está na muda do pello.
- Pellêgo**, s. m. (do cast. *pelljo*) pelle de carneiro quadrada com lã: a gente pobre o faz substituir o coxinilho. O uso mais ordinario é pô-lo sobre o lombo do cavallo, quando se monta *em pello*, isto é, sem arreios. Tem *pellêgo* corresponde á frase portugueza *tem dente de coelho*, isto é, é cousa difficil.
- Pello**: *Andar em pello* é montar a cavallo sem arreios, e só com o pellêgo. *Viajar de pello a pello* é fazer uma viagem sem mudar cavallo.
- Pelóta**, s. f. couro de boi em cujas extremidades se faz um apanhado de maneira a formar um bojo como de cesto: serve para transportar gente de um lado ao outro do rio, quando não ha canôa; e é puxado a reboque por cavallo a nado, ou por um homem nadador que a leva presa aos dentes por uma corda.
- Peráo**, s. m. lugar fundo no rio, e onde se não alcança pé.
- Perneira**, s. f. especie de bota de couro crú garroteado, que os cavalleiros usam no campo, e que tiram in-

- teiriça da perna do potro; pelo que também chamam *botas de potro*.
- Petiço, s. m. cavallo de pernas curtas: diz-se no augment. *Petição*; e no dimin. *Peticinho*.
- Piá, s. m. filho de caboclo: assim são chamados os que tem mais ou menos de 14 annos para baixo, e só do sexo masculino: ás do sexo feminino chamam *chininha*.
- Picaço, adj. de côr escura com a fronte e pés brancos: diz-se dos cavallos.
- Picanha, s. f. em uma nota do romance *Divina Pastora* a pag. 51 se lê a seguinte explicação: "E assim chamada a parte posterior da região lombar, onde ha, no gado, grande accumulção de substancia gordurosa." Nota-se que o melhor *assade de couro* é o da picanha.
- Picardia, s. f. (do cast. *picardía*) perfidia, maroteira, acção vil: é usado na gente do campo.
- Picóá, s. m. (do arg. *picod*) mala de algodão ou linho com abertura no meio: serve para conduzir roupa ou mantimento em viagem. Também se costuma chamar *sapicod*.
- Pingo, s. m. vulg. diz-se de um bom cavallo; que bonito pingol rebenqueia o pingo, etc. usa-se tanto na campanha, como nas cidades.
- Planchear-se, v. r. cair o cavallo de lado com o cavalleiro.
- Polvadeira, s. f. (imit. do cast. *polvareda*) grande poeira, principalmente a que resulta da passagem de animaes pela estrada.
- Ponchada, s. f. (deriv. de *poncho*) grande porção; v. g. de dinheiro que poderia encher um poncho.
- Poncho, s. m. (do cast. *poncho*) vestidura de lã mais ou menos quadrada com uma abertura no meio para enfiar a cabeça: substitue o capote a quem anda a cavallo.
- Ponta de gado; porção de gado sem differença de ser manso ou não. Sendo em grande porção que vem em viagem para o córte das charqueadas, se chama *tropa*.
- Porteira, s. f. a entrada para os curraes e mangueiras, cuja tapagem consta de tronqueira e varas; as varas são como caibros.
- Posteiro, s. m. o homem que mora no posto de uma fazenda.

- Pôto**, s. m. casa nos fundos de uma fazenda ou estancia, onde moram homens para vigia-la.
- Potreiro**, s. m. (deriv. de pôtro) logar cercado que tem pasto e agua; n'elle se encerram os animaes para se conservarem seguros.
- Pôtro**, s. m. cavallo novo que ainda não se acabou de domar.
- Potranco**, s. m. (dimin. de pôtro) a cria da egua, quando tem de um anno a tres: a femea se chama *potranca*.
- Potrilho**, s. m. (dimin. de *potranco*) a cria da egua, quando tem menos de um anno: a femea se chama *potrilha*.
- Pracista**, adj. (deriv. de *praça*) o que vivendo no campo, mostra mais alguma civilisação por ter feito viagens ás cidades e ter nellas praticado com pessoas de educação.

●

- Quadra**, s. f. a extensão de 60 braças. A distancia das parellas ou carreiras se mede por quadras. Diz-se *cavallo de duas quadras*, de quatro, etc. conforme o numero d'ellas em que elle pôde ganhar, ou que está costumado a correr com vantagem.
- Quadrilha**, s. f. porção de cavallos mansos amadrinhados de differentes pellos: sendo de um só pello se chama *tropilha*; e se não são amadrinhados se chama simplesmente *cavallhada*.
- Quarta**, s. f. nos carros puxados por mais de duas juntas de bois, chamam-se *bois da quarta* os que vão entre os *da ponta* e os *do couce*: quando são mais de uma quarta, a junta que vai perto da da ponta, se chama *quarta da ponta*; e a que vai immediata á do couce, se chama *quarta do couce*.
- Québra**, adj. máo, de má condição: usa-se dizer dos animaes, inda que por analogia tambem algumas vezes appliquem ao homem.
- Querencia**, s. f. (do cast. *querencia*) logar ou paragem onde o animal assiste de ordinario ao pasto, ou onde foi creado.
- Quincha**, s. f. a coberta da casa ou carreta, feita de palha; ou antes pequenos pedaços da coberta de palha, que se unem uns aos outros sobre o tecto da casa ou tolda da carréta.

Quinchar, v. a. cobrir com quinchas, i. é. com as diversas partes da coberta.

RR.

Rancheiro, adj. (deriv. de *ranch*) chama-se rancheiro o cavallo que indo em viagem quer ir a todas as casas que ficam proximas á estrada.

Rasgado, adj. toque rasgado é o modo de tocar viola arrastando as unhas pelas cordas, isto é, tocar sem ser ponteadado.

Rebenção, s. m. (do cast. *rebencazo*) açoute dado como rebenque: tambem se diz *rebençada*.

Rebenque, s. m. (do cast. *rebenque*, ou alter. do port. *rebém*) pequeno chicote de que usa o cavalleiro para tocar o cavallo.

Rebenquear, v. a. açoutar com rebenque.

Rebentona, s. f. negocio grave e duvidoso que está prestes a decidir-se. Diz-se que é uma rebentona, ou que está para haver rebentona.

Redomão, s. m. (pl. em *ões*) cavallo novo que já tem tido alguns repasses.

Regeira, s. f. corda de couro que na junta de bois lavradores se ata na orelha de cada boi do lado de fóra, sendo uma ponta em cada uma das orelhas, e o seio na mão do lavrador; serve para guia-los.

Reinar, v. a. cortar ao cavallo uma das orelhas, de ordinario a orelha direita. Uma orelha cortada ao cavallo indica que elle pertence ao Estado.

Reiúno, adj. (deriv. de *rei*) pertencente ao Estado, antigamente ao Rei.

Rejeitar, v. a. (corrupção de *jarretar* ou *desjarretar*) cortar o rejeito (*jarrete*) ao boi para o fazer cair, e poder ser morto com mais facilidade.

Rejeito, s. m. (corrupção de *jarrete*) nervo ou tendão da perna do animal, cortado o qual elle não póde mais caminhar: diz-se do boi; no cavallo se chama *garrão*.

Rêlho, s. m. chicote com cabo de páo, e um pedaço de laço na pontá, serve para tocar animaes, e a ponta de ordinario é bastante comprida: tambem se costuma chamar *rêlho de enchiueirar*.

Relháda, s. f. açoute dado com o rêlho: tambem se diz *Relhaço*.

1
?
Rengo, adj. (do cast. *rengo*, derreado) manco da perna, que a arrasta caminhando: diz-se do animal, e por analogia se applica ao homem.

Renguear, v. n. arrastar a perna caminhando.

Repasse, ou Repasso, s. m. o numero de vezes que um cavallo ou potro foi montado com o fim de o domar. Dizer que um cavallo tem quatro ou seis repases é o mesmo que dizer que já foi montado quatro ou seis vezes.

Repontar, v. a. enxotar os animaes para um lado, ou tambem para a estrada, quando na viagem se desviam d'ella.

Restinga, s. f. pequena porção de mato que circumda um arroio nas suas margens.

?
Retalhado, adj. diz-se retalhado o cavallo, pastor de eguas destinadas á propagação das mulas, por causa de uma operação que soffre, a que se chama *retalhar*; mas que não obstante conserva as eguas reunidas e as prepara para o hechôr effectuar a fecundação.

?
Retovar, ou Retobar, v. a. cobrir com couro. Retovar o burro é, depois de se matar a cria recém-nascida de uma egua e de se lhe tirar o couro, cobrir com elle por alguns dias um burrinho do mesmo tamanho para a egua o poder criar sem estranhar, e elle costumado entre ellas poder depois servir de *Hechôr*. Retovar as bolas é cobri-las com couro. Ordinariamente se diz *retovar*; muitos porém pronunciam *retobar*, talvez do nome argentino *Toba*, especie de calçado.

Rincão, s. m. porção de campo cercado naturalmente de mato: os animaes para ali repontados suppõe se estar em segurança.

Rodar, v. n. cair o cavallo com o cavalleiro indo a galope: quando o cavallo roda, falseia das mãos e cae sobre ellas virando todo o corpo. Tambem figuradamente se diz que *rodou*, aquelle que se deixou cair em algum engano.

?
Rodeio, s. m. logar no campo de uma Estancia onde fazem reunir o gado em dias determinados, de ordinario uma vez por semana. *Parar rodeio* é cada fazendeiro fazê-lo como de costume. *Dar rodeio* é fazê-lo quando algum vizinho o pede para n'elle separar o seu gado.

- Rosêta, s. f. além das diversas significações que tem, também significa o espinho que fica no capim secco, unido á raiz depois de muito catado pelos animaes: daqui vem o nome de *rosteiro* de que abaixo trato.
- Roseteiro, s. m. chacareiro assim chamado pelos Estancieiros, por que tendo pouco pasto no seu campo, este fica logo reduzido a rosêta.
- Rosilho, adj. diz-se por *Russilho*, que se encontra nos dicionarios.
- Ruano, adj. (do cast. *ruano*) õiz-se em logar de *Ruão*, que se encontra nos dicionarios.

S.

- Sacar a orelha, é chegar o parelheiro á raia com a *orelha livre*, isto é, adiantado do outro parelheiro apenas o espaço da orelha, ou tanto quanto se possa distinguir que a adiantou á do companheiro.
- Sahir com luz, é nas parelhas sahir um cavallo do partida adiantado do outro mais de meio corpo, ou com tanta vantagem que mesmo ao longe se possa distinguir.
- Sanga, s. f. logar fundo, desbarrancado pelas aguas da chuva, e pantanoso, ou com grandes poços d'agua a que chamam caldeirões.
- Sangradouro, s. m. logar onde se dá a primeira punhalada nos animaes para os matar: é no pescoço junto ao peito direito.
- Sapicoá, s. m. Veja-se *Picod*.
- Sebrúno, adj. meio escuro: parece contracção de *semi-bruno*: diz-se do cavallo d'esta côr.
- Seio de laço, é o seio, ou especie do semicirculo que o laço fórma indo dous cavalleiros a galope, levando cada um d'elles presa á cincha uma das pontas de um mesmo laço: d'esta maneira podem offender alguma pessoa que lhes fica de perméio levando-a por diante com violencia. Também pôde por casualidade ficar alguém envolvido em um *seio de laço*, estando uma das pontas d'este presa em algum animal.
- Sincêro, s. m. especie de campainha um pouco maior que as ordinarias, que se ata ao pescoço da egua

madrinha em viagem, ou da besta que serve de guia.

Sinuêlo, s. m. fazer sinuêlo é juntar uma porção de bois ou cavallos mansos aos bravos para melhor os conduzir para alguma parte.

Sobrecincha, s. f. tira de sola comprida que aperta os arreios por cima do coxinilho, ou da badana: sendo de lã ou de algodão, é mais larga e se chama *Cinchão*.

Sobrecostelhar, s. m. a manta de carne que se tira de cima da costella.

Sobrelátego, s. m. tira de guasca como o látego que une o travessão á barrigheira por meio das duas argolas de um e outra; e serve para apertar ou alargar a cincha, conforme o cavallo é mais gordo ou mais magro.

Socádo, s. m. lombilho de cabeça alta: de ordinario é de couro crú, mais curto que o lombilho ordinario, e serve aos domadores por admittir mais segurança. Usa-se dizer no plural.

Soga, s. f. corda ou pedaço de laço com que prendem os animaes para pastarem seguros.

Suadouro, s. m. tecido de lã quadrado e grosso, que se põe por baixo dos arreios, sobre o lombo do cavallo.

T.

Tambeiro, adj. em geral se chama tambeiro o gado manso principalmente o aquerenciado perto de casa: novilho tambeiro é o nascido de vacca mansa, isto é, das de tirar leite.

Tapéra, s. f. casa ou sitio abandonado: vem do nome indigena *tapéra*, aldeia velha.

Tentos, s. m. pl. pequenas tiras de guasca presas na parte posterior do lombilho de um e outro lado, onde se prende o laço ou alguma outra cousa que se queira trazer presa á garupa.

Terneiro, s. m. (do cast. *ternero*) a cria da vacca até a idade de um anno; é o mesmo que bezerro.

Testeira, s. f. aquella parte das cabeçadas, que circunda a testa do animal.

Theatino, adj. cousa de que se não conhece dono: ap-

- plica-se este termo mais especialmente aos cavallos; mas tambem se diz de outras cousas sem dono. Chamavam-se Theatinos os clérigos regulares da Ordem de S. Caetano de Theate, os quaes tambem eram conhecidos pelo nome de padres da Divina Providencia: dizer cousa theatina não sera o mesmo que dizer cousa da Divina Providencia? Talvez este termo d'ahi tenha origem, trazida pelos antigos Jesuitas.
- Tipiti, s. m. tecido de palhas de coqueiro ou taquára em forma de cesto com boca estreita, que se enche de mandioca ralada para ser espremida na prensa antes de ir ao forno, e de se tornar farinha.
- Tirador, s. m. couro crú sovado que os laçadores põe ao redor da cintura quando laçam a pé; serve para amparar as ilhargas ao laçador quando estica o laço.
- Tiranna, s. f. dança e cantoria muito usada no fandango.
- Tiririca, s. f. arbusto que forma touceiras e tem as folhas como de capim, porém mais largas e asperas; e se encontra nos brejos. Usam tirar d'ella palha para fazer chapéos.
- Tirirical, s. m. brejo composto de tiriricas.
- Tocaio, e tocaia, s. m e. f. (do cast. *tocayo, tocaya*) o mesmo que chará; qualquer de dous ou mais que tem o mesmo nome.
- Torçal, s. m. pedaço de laço que está preso ao buçal por uma argola: nos cavallos ariscos o cavalleiro o prende na mão conjunctamente com as rédeas. Tambem o chamam *cabresto*, que se encontra nos dictionarios.
- Tordilho, adj. de côr salpicada de branco e preto. chama-se *tordilho negro*, quando a côr escura sobresahe á branca; e *tordilho sabino*, quando é salpicado de branco e vermelho. Diz-se sómente dos cavallos.
- Tourear, v. a. diz-se no campo tourear por namorar.
- Tourúno, adj. chama-se boi tourúno o boi mal capado, e que por isso ainda continúa a procurar as vaccas; tambem por analogia se diz do cavallo.
- Tranco, s. m. o andar ou marcha natural do cavallo em viagem ou passeio, sem ser incitado a apressar-se.
- Tranquinho, dimin. de Tranco.

- Travessão**, s. m. parte mais larga da cincha, e que quando se encilha o cavallo, fica sobre o lombilho.
- Tronco de laço**, é um laço cujas extremidades são amarradas em duas estacas bem seguras, ou em cousa semelhante, no meio do qual e com laçadas do mesmo se prende o pescoço de algum homem preso.
- Tronqueira**, s. f. assim se chama cada um dos dous grossos esteios em cujos buracos se introduzem as varas da porteira.
- Tropa de gado**; grande porção de gado que vem em viagem para o córte.
- Tropicão**, s. m. a acção de tropicalizar : diz-se do cavallo.
- Tropilha**, s. f. (do cast. *tropilla*) porção de cavallos amadrinhados; mais propriamente se diz de cavallos do mesmo pello; v. g. *tropilha de baixos*; *tropilha de escuros*, etc. Sendo de diferentes pellos se chama *quadrilha*.

U.

- Unheira**, s. f. matadura incuravel ao lado do fio do lombo dos cavallos, proveniente do máu uso dos lombilhos. Na campanha chamam *cuéra*; e o que a tem, *cueruado*.

V.

- Vaqueano**, s. m. o que serve de guia em alguma viagem por ser conhecedor dos caminhos.
- Variar**, v. a. ensinar o cavallo a correr parelhas com outro : quando é com o fim de comparar com outro, se diz *cofejar*.
- Variado**, partic. de variar, ensinado na carreira, ou talvez industriado a correr na mesma raia.
- Valhaqueador**, adj. o que é costumado a valhaquear.
- Valhaqueadouro**, s. m. a virilha do cavallo, onde sendo esporeado o cavallo valhaqueia.
- Valhaquear**, v. n. dar o cavallo corcóvos : é o mesmo que *corcovear*.
- Vizindario**, s. m. (do cast. *vecindario*) o numero de vizinhos que habitam algum logar : usa-se dizer na campanha, e se applica ao chefe da casa, ou ao que se suppõe estar n essa posição.

Volteada, s. f. quasi o mesmo que volta: quando se conta que um animal tem de passar por um certo ponto, e o esperão, usa-se a frase *esperar na volteada*, a qual tem applicação a outros casos identicos.

X.

Xênga, s. f. (alter. de *enxerga*) tecido de lã com lavôres nas beiradas; faz parte dos arreios, e se põe por baixo da carona.

Z.

Zargo ou **Sargo**, adj. o que tem olhos brancos; e ás vezes um só branco: tambem chamam gazeo.







